

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Beatriz Salles Fonseca

**REDES DE SOLIDARIEDADE PENTECOSTAIS E O PAPEL SOCIAL DA IGREJA NA  
ATUALIDADE**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Dr Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora  
2024

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **BEATRIZ SALLES FONSECA**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973002A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **REDES DE SOLIDARIEDADE PENTECOSTAIS E O PAPEL SOCIAL DA IGREJA NA ATUALIDADE**, desenvolvido durante o período de 11/03/2024 a 08/10/2024 sob a orientação de LUIZ FLÁVIO NEUBERT, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**BEATRIZ SALLES FONSECA**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

## REDES DE SOLIDARIEDADE PENTECOSTAIS E O PAPEL SOCIAL DA IGREJA NA ATUALIDADE

Beatriz Salles Fonseca<sup>1</sup>

### RESUMO

Diante do crescimento e consolidação do pentecostalismo no Brasil e da atualização de valores e objetivos na modernidade, busco tratar da perda de referências de tradição e afetos, enquanto característica moderna, como fomento pela busca das redes de solidariedade pentecostais. Nesse sentido, as ações de cuidado das redes representam a possibilidade de experimentar segurança e ao mesmo tempo funcionam como alternativa diante da falta de referência forte nos equipamentos públicos. O objetivo deste estudo foi investigar, através de revisão bibliográfica e pesquisa em campo, iniciativas religiosas ligadas à assistência social, considerando as redes de solidariedade pentecostais nos contextos de vulnerabilidade e sofrimento psicossocial. Estudos a respeito da cultura pentecostal na área das ciências sociais sugerem a importância da sua atuação nos contextos de insegurança social. Sobre isso, vale destacar os impactos positivos das atividades e conjunto de significados religiosos. Considerando também a combinação de iniciativas religiosas com as formais/especializadas, como provedoras de recursos para prevenção e tratamento nos vários desdobramentos da vulnerabilidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insegurança Social. Modernidade. Pentecostalismo. Redes de Solidariedade.

### INTRODUÇÃO

Observando o conjunto de relações sociais contemporâneas é possível perceber uma mudança significativa acontecendo sobre objetivos e valores coletivos, que se diferem daqueles tradicionais, referentes a um ambiente mais orgânico e familiar. A modernidade vem se apresentando como modeladora de novos tipos de interações, com laços e afetos mais enfraquecidos, novos códigos e padrões de comportamento, ligados à rotina acelerada da vida cotidiana. A segmentação da vida social tende a impactar as individualidades e comportamentos, criando desafios complexos, que muitas vezes necessitam de um enfrentamento multidisciplinar para forjar soluções e estratégias de prevenção para os seus desdobramentos. Nesse sentido, a análise da perda das referências se torna um caminho chave para compreender situações ordinárias de distanciamento social e suas conseqüências objetivas, que contribuem para uma vida mais individualista com interações mais efêmeras.

Essas mudanças culturais se relacionam com os elementos de confiança que Giddens (1991) destaca, como a *tradição*, relacionada ao ambiente mais seguro e familiar, segundo ele, prevalece uma tendência para a descontinuidade entre as noções subjetivas de passado, presente e futuro, enquanto uma das causas para o rompimento com a sensação coletiva de estabilidade e segurança social. Neste sentido, vale tratar dos conceitos de *segurança ontológica*, enquanto fenômeno emocional, enraizado no inconsciente, e de *confiança* como uma necessidade psicológica persistente e recorrente. (GIDDENS 1991, p. 84-90).

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Luiz Flávio Neubert.

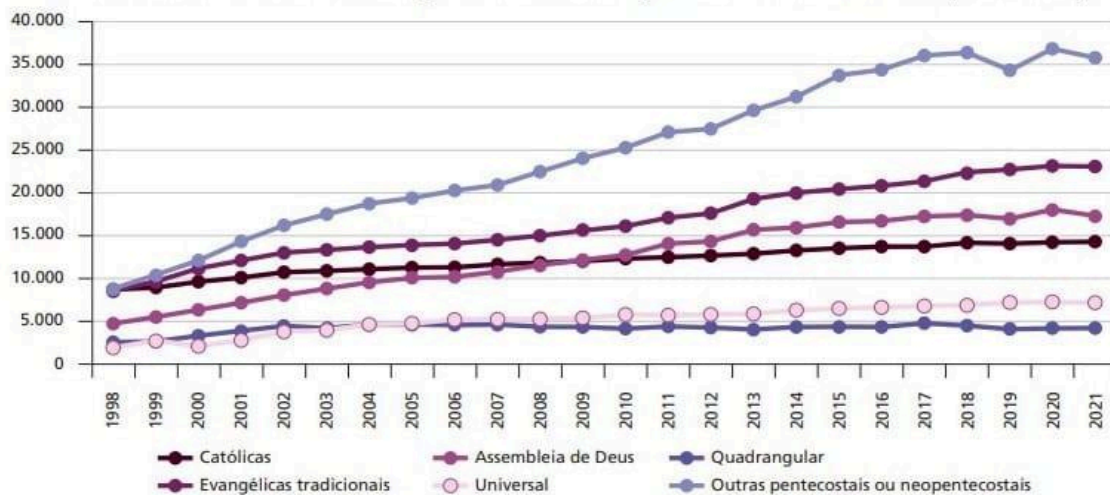
## CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PENTECOSTAIS VERSUS A ROTINA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Dado o crescimento expressivo de templos evangélicos pentecostais no Brasil, cabe a investigação dos respectivos impactos na vida social urbana, ligados à oferta de cuidados. A perda de referencial nas tradições também importa para identificar a contrapartida dos movimentos na cultura que resgatam noções de grupo e segurança. Este trabalho pretende analisar as redes de solidariedade pentecostais enquanto estruturas de símbolos e também de cuidado, considerando o fato de que o ser humano busca por segurança.

Atualmente são contabilizados pelo menos 64.000 estabelecimentos pentecostais no Brasil (DE NEGRI et al. , 2023). Número bastante expressivo considerando a evolução desde a última contagem em 1998. Entre os 124.529 estabelecimentos religiosos existentes no país em 2021, 52% são evangélicos pentecostais ou neopentecostais, liderando o resultado, seguidos por 19% evangélicos tradicionais e 11% católicos.

**GRÁFICO 1**

**Número de estabelecimentos religiosos de denominações selecionadas no Brasil (2000-2021)**



(Fonte: Rais, disponível em DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas. Rio de Janeiro: IPEA, nov. 2023.)

A partir de uma revisão bibliográfica a respeito do assunto, foi possível perceber características importantes deste segmento religioso, como a conversão pessoal e seus impactos no comportamento do novo convertido.

O Pentecostalismo tem origem norte-americana, mais precisamente nos Estados Unidos, no início do século XX (CAMPOS, 2005, p.103-107). Na *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber fala sobre um caráter emocional muito forte, diferente do tradicional inglês, o que indica uma característica propriamente americana do movimento evangélico metodista, ao qual ele se refere na passagem abaixo, que influenciou em certa medida o pentecostalismo alguns anos depois

E a ênfase nos sentimentos, despertada em John Wesley (...) levou o metodismo, que desde o começo viu sua missão entre as massas, a tomar um caráter fortemente emocional, especialmente na América. A realização do arrependimento sob certas circunstâncias envolveu uma luta emocional de tamanha intensidade que levou aos mais terríveis êxtases, que aconteceram, frequentemente, na América, em encontros públicos. Isso formava a base da crença no dom imerecido da graça divina e ao mesmo tempo de uma imediata consciência da justificação e do perdão (WEBER, 2013, p. 164).

Nesse sentido, o apelo emocional nos contextos de fé e a comoção pessoal podem ser vistos como elemento importante para o convencimento a respeito de uma nova trajetória de vida, marcada pela transformação pessoal e criação de novos hábitos. É possível identificar a igreja como instituição não governamental que tem uma agenda de cuidados com a comunidade e a localidade que ocupa, como indica o texto a seguir:

Em favelas e periferias hoje, as redes pentecostais atuam reforçando sentidos de família, laços de amizade, parentesco e de vizinhança, produzindo segurança ontológica. Vão se apresentando como um estilo de vida fundamental no meio urbano disputado entre forças do bem e do mal. Ganham força na difusão, em tornar paulatinamente secular (comum a todos, indistintamente) aquilo que atualizou em suas doutrinas e rituais. (CUNHA, 2021, p.99).

Existe, portanto, um apelo por grupos marginalizados que, mesmo muito presentes no cotidiano contemporâneo, seguem invisibilizados e estigmatizados. As contribuições religiosas passam pela escuta, pelas orações que impactam nas subjetividades e também existem as ações mais informativas, que mobilizam os sujeitos em torno de seus direitos, através das redes de solidariedade.

## **REDES DE SOLIDARIEDADE PENTECOSTAIS E A EXPERIMENTAÇÃO DE SEGURANÇA**

Neste tópic, considero as redes de solidariedade ou “redes poderosas” (VITAL DA CUNHA, 2009, p. 102) enquanto noção de pertencimento e sentimento de segurança, em meio aos desafios da realidade. Considerando que “em condições de modernidade, atitudes de confiança para com sistemas abstratos são via de regra rotineiramente incorporadas à continuidade das atividades cotidianas e são em grande parte reforçadas pelas circunstâncias intrínsecas do dia-a-dia.” (GIDDENS, 1991, p.82), as redes de solidariedade configuram uma alternativa para enfrentamentos cotidianos das inseguranças sociais, violência e sofrimento psicossocial.

Vale destacar o conceito de “desassociação social” que está ligado à realidade de insegurança permanente e a fragilidade das ações do Estado, com iniciativas isoladas, que “tapam buracos”, ao invés de fortalecer e universalizar políticas de bem estar social. É importante sinalizar que a modernidade e suas consequências são experimentadas de formas distintas entre as nações, com maior impacto econômico e psíquico entre os mais pobres (CASTEL, 2005 in: CUNHA, 2009, p. 100). Por isso, as redes de solidariedade estão presentes nas lacunas das políticas institucionais, quando o Estado oferece poucos recursos, segundo Cunha, contar com redes orgânicas de vizinhança e parentesco, são alternativas para sobrevivência, para a oferta de segurança, em que a atuação religiosa pentecostal está presente, principalmente atuando nos bairros mais pobres. (CUNHA, 2021, p.101).

No sentido da oferta de segurança, o conceito de “segurança ontológica” ilustra a necessidade humana, segundo GIDDENS (1991) dos sujeitos criarem mecanismos de confiança, enquanto sentimento necessário da vida cotidiana. Se relaciona com a noção de localidade, fragmentada na vida contemporânea e moderna. Nos casos de conversões em templos pentecostais, o que se trata de uma adesão voluntária segundo (FERNANDES et al., 1998 p.27), a conversão representa um estilo de vida, que produz vínculos sociais e sensação de pertencimento a um novo grupo com novos códigos e valores, que se chocam com aqueles pregressos, presentes no “mundo”, como chamam os evangélicos.

A ideia de continuidade, que também se relaciona com o sentimento de segurança se relaciona com uma noção bíblica sobre descendência, que se faz presente na interpretação evangélica pentecostal, sobre as “promessas”, que são benefícios concedidos por Deus, que se estendem pelas gerações futuras, através do compromisso pessoal estabelecido pelo crente no presente. Ou seja, o poder dos significados não está restrito à geração presente, mas ocupa também o porvir e evoca a noção de continuidade, entre passado, presente e futuro.

A questão dos símbolos em Bourdieu ilustra o poder que as crenças desempenham sobre os grupos, pode ser aplicada em uma série de contextos e está ligada às condutas e comportamentos sociais, como na religião por exemplo, em que decisões, posturas e renúncias estão entrelaçadas com o sistema de valores experienciados. É claro que o que acontece em pequena escala está ligado a uma estrutura política, econômica e histórica. Os símbolos são, os instrumentos de integração, conhecimento e comunicação, que estabelecem e reproduzem a ordem social (BOURDIEU, 1989, p.10). É possível avaliar que Bourdieu toma os sistemas de significados como edificadores da realidade, enquanto representação de conhecimento, de uma ordem social, e que evoca comportamentos, repertórios ou “habitus” que remetem a um “sujeito em

ação” ou “o lado ativo do conhecimento” (BOURDIEU 1989 p. 61). Existe, portanto, no contexto religioso pentecostal, um sistema de significados e conhecimentos, que uma vez incorporados, imperam sobre a vida dos grupos, de forma que eles vivam através e para a fé que professam. Uma vez dentro dessa rede de significados, as condições para uma mudança de realidade estão colocadas, de forma que o crente se sinta possuidor de novas ferramentas para lutar com os velhos problemas, seja no trabalho, no casamento, nas situações mais corriqueiras do dia-a-dia ou nas mais complexas. E sobre o manejo de desafios psicossociais, importa citar a questão da recuperação de dependentes de álcool e outras drogas, já que as igrejas de forma geral, formam um setor que oferta serviços de acolhimento, informação e recuperação.

### **IGREJA EVANGÉLICA PREPARATÓRIA E NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CAFARNAUM**

Em Juiz de Fora, a IEP - Igreja Evangélica Preparatória, criou o projeto NASC - Núcleo de Assistência Social Cafarnaum. A Igreja, fundada em 1989, se denomina pentecostal e tem pelo menos três projetos ligados à assistência social. Essa instituição me recebeu para compartilhar mais detalhes sobre a política interna de assistência social e doações.

Existem iniciativas para arrecadação de alimentos de cesta básica, realizada uma vez ao mês, através de doações dos membros e participantes da cerimônia de Santa Ceia das Primícias, que reúne os membros de todas as 21 congregações da cidade no templo sede. Cada membro ou visitante leva a sua doação para o Armário Social, as doações são reunidas pela coordenação responsável e posteriormente são distribuídas para famílias necessitadas. Também existe o apoio às gestantes da igreja, que recebem itens de enxoval para o bebê. Outra iniciativa é o atendimento básico de saúde, realizado mensalmente pela equipe de enfermagem formada pelos membros da igreja.

Além disso, acontece a abordagem com a população em situação de rua de Juiz de Fora, quando são oferecidos alimentos, escuta e evangelização nos logradouros públicos. Essa abordagem faz parte do projeto “Cafarnaum nas ruas”. O projeto, já reconhecido em moção de aplausos no município em 2019, funciona desde 2016, com intervenções nas ruas da cidade. O local está sendo construído no bairro Vale do Amanhecer, para tratamento de dependentes químicos. A Igreja Preparatória atualmente tem o reconhecimento do município pelos serviços prestados na cidade, assim como a figura do seu pastor presidente e fundador Marco Antonio Mendes, em honrarias aprovadas pela câmara municipal de Juiz de Fora.

Fora do investimento no marketing e da mídia digital, a igreja procura investir o dízimo e as ofertas em outros campos, como por exemplo, no centro de recuperação de dependentes químicos, no amparo a moradores em situação de rua e na ajuda constante aos mais necessitados, especialmente os membros da

própria igreja. Essas práticas são vistas como tradições bíblicas. Há uma intenção clara e manifesta da liderança da IEP de trazer à igreja o que ele chama de “sã doutrina”, mantendo as tradições de santidade buscadas pelas pentecostais pioneiras, sobretudo no que tange aos usos e costumes, sem se deixar contaminar com outros segmentos. (PACHECO, 2021, p. 73 e 74)

A Preparatória se destaca no movimento evangélico pela sua característica mais conservadora. Segundo o seu pastor presidente, ela preserva a “doutrina de antigamente” e “não comercializa o evangelho”. Existem poucos estudos sobre a IEP, embora a denominação esteja presente em pelo menos 5 estados da federação brasileira, totalizando 38 templos. A dissertação mencionada faz uma análise bastante ampla da doutrina da igreja e trata, além do enfoque teológico, do compromisso social enquanto elemento fundamental da instituição. São iniciativas que compõem elementos para a formação de uma rede de solidariedade e demonstram compromisso social/assistencial, não somente com os seus membros ou adeptos, mas com o conjunto da sociedade.

#### **DEPENDÊNCIA DE DROGAS E ENFRENTAMENTOS: COMO AS REDES DE SOLIDARIEDADE IMPACTAM NO TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA DE DROGAS.**

Os dados mais recentes do Levantamento sobre uso de drogas pela população brasileira do CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, informam a respeito do contingente de indivíduos dependentes de álcool e outras drogas. São aproximadamente 2,3 milhões de pessoas entre 12 e 65 anos que apresentaram dependência de álcool nos 12 meses anteriores à pesquisa, realizada em 2017. Enquanto aproximadamente 1,2 milhões de indivíduos de 12 a 65 anos apresentaram dependência de alguma substância, que não álcool ou tabaco, nos 12 meses anteriores à pesquisa (BASTOS, 2017, p. 126, 131).

Nos quadros de sofrimento psicossocial, aqui entendidos também enquanto efeito dos casos de dependências, existe uma concepção negativa que recai sobre o indivíduo, e cabe mencionar o conceito de estigma em GOFFMAN (1978), para tratar do impacto sobre as identidades, o constrangimento social e o quanto o processo de estigmatização dificulta os trabalhos de cuidado e recuperação, além de interferir na busca por tratamento. Nesse sentido é importante identificar as lacunas e desafios das políticas nacionais, tanto na área de prevenção, como de tratamento.

Outra questão importante é o movimento cultural em relação a normatividade sobre o uso de álcool, diante disso, é necessário pensar que o uso e abuso da substância, produz consequências graves e indesejáveis, como mencionado na passagem da pesquisa sobre uso de álcool e estigma social mencionada abaixo:

É importante ainda ressaltar que a sociedade (e os profissionais e gestores em algum grau) lida de forma ambígua, em especial, com o uso de álcool. Por um lado, existe uma glamorização e incentivo ao uso de álcool por grupos, sociedade e até, em alguns momentos, pela mídia, criando uma cultura do uso pesado entre a população. Por outro lado, quando esse consumo se torna um problema, esse uso passa ter conotação negativa, associando-se a uma imagem de fraqueza moral e individualização de um problema que é julgado e o usuário é “condenado” à exclusão social. (FURTADO; RONZANI, 2010, p.331)

Existe portanto a produção social de um problema que a própria sociedade encontra dificuldade em manejar. Em relação a isso, a dependência de álcool e outras drogas somada ao processo de estigmatização passam a ser um desafio para os pacientes e profissionais dessa área de atendimento. Segundo a psicóloga e coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS 1, de Lima Duarte - MG, Maria Cristina de Oliveira Reis, o preconceito/estigmatização que o paciente sofre ao procurar o CAPS é o maior desafio a ser enfrentado. No local, acontecem reuniões semanais coletivas com os dependentes de álcool e outras drogas em tratamento, para escuta e avaliação do processo de recuperação. Além disso, esses pacientes passam por acompanhamento psiquiátrico.

Podemos dizer que existe um serviço que funciona, mas nem sempre é bem sucedido por uma questão estrutural, que acaba dificultando o andamento das atividades de cuidado. De acordo com as informações relatadas neste tópico, existe uma lacuna formada quando as políticas públicas não conseguem alcançar o público ou quando ocorre o distanciamento do paciente devido aos processos burocráticos e estigmatizantes. Uma pesquisa a respeito da percepção profissional e comunitária sobre a eficiência da reinserção social de dependentes químicos, realizada em um bairro de Juiz de Fora, concluiu que a eficiência dos serviços públicos prestados nos casos de dependentes de álcool deixou a desejar pela logística de encaminhamentos e a sua disfuncionalidade, além do despreparo de alguns profissionais envolvidos no sistema de atendimento (PAIVA et al, 2014, p.700).

Nesse sentido, as redes de solidariedade atuam simultaneamente no contexto local, contribuindo com a estrutura pública, na oferta de informações e orientações nos espaços de escuta e acolhimento religiosos, considerando que “oferecem conforto espiritual e escuta especializada, já que é crescente o número de pastores, missionárias, diáconos, obreiros formados em psicologia e que oferecem escuta (...)” (CUNHA 2021, p.99). Além disso, a presença das redes de solidariedade representa a criação de novos vínculos sociais, que contribuem no tratamento, como concluiu uma pesquisa com usuários de álcool e outras drogas (SANCHEZ; NAPPO, 2008), foi observado pelas pesquisadoras um tipo de tratamento avaliado como positivo segundo a citação abaixo:

A religião não apenas promove a abstinência do consumo de drogas, mas oferece recursos sociais de reestruturação: nova rede de amizades, ocupação do tempo livre em trabalhos voluntários, atendimento “psicológico” individualizado, valorização das potencialidades individuais, coesão do grupo, apoio incondicional dos líderes religiosos, sem julgamentos e, em especial entre evangélicos, a formação de uma “nova família”. Parte considerável do sucesso dos “tratamentos” religiosos está no acolhimento oferecido àqueles que buscam ajuda, no respeito que lhes é transmitido, auxiliando na recuperação da auto-estima e reinserção social por meio de novas atividades e vínculos sociais. (SANCHEZ; NAPPO, 2008, p.271)

É importante considerar que as políticas institucionais deixam as suas lacunas, mas não deixam de ser necessárias, enquanto iniciativas especializadas que representam o conhecimento científico. A prática das intervenções breves, por exemplo, é um importante método formal, aplicado por profissionais da assistência social, psicologia, enfermagem ou medicina, desde que estejam capacitados para realizar o atendimento. As intervenções podem ser usadas em vários contextos, o importante é que sejam aplicadas na atenção primária à saúde, em encontros periódicos para conversas, aconselhamento e escuta especializada. O objetivo nesse caso é possibilitar que questões relacionadas à dependência de drogas e sofrimento mental sejam identificadas a tempo. Essa prática é mais recente no Brasil, mas com resultados positivos (FORMIGONI; DUARTE, 2018, p.43).

Sobre um contexto geral de vulnerabilidade, não se trata somente de resolver questões isoladas, mas é preciso em vários casos, devolver dignidade e direitos simples, como alimentação e moradia, para então haver mais possibilidades de eficácia e conclusão dos tratamentos. Em Minas Gerais a insegurança alimentar voltou a ser uma questão grave, apenas 47,5% dos habitantes do estado estavam em condições de segurança alimentar (LARA; SOUZA, 2023, p.26). São situações que contribuem para um quadro geral de insegurança e mal estar social. A questão alimentar é um exemplo básico quando se fala na carência de políticas eficientes, portanto, perceber o aumento dos estabelecimentos pentecostais e a presença das redes de solidariedade, também passa por considerar a fragilidade das políticas fortes de bem estar social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo pretendeu contribuir para uma reflexão a respeito dos significados presentes na cultura pentecostal e como isso se dá em contraposição à rotina de distanciamento social, característica da modernidade. É possível visualizar o enfraquecimento dos laços de afetos e das relações interpessoais, o

que reflete na individualização dos processos humanos, responsabilidades e deveres, e contribui para uma estratificação social, muito bem segmentada, em que os serviços assistenciais nos equipamentos públicos tendem a deixar lacunas, devido ao enfraquecimento de políticas institucionais fortes, públicas, gratuitas e eficientes. Por isso, importa considerar o crescimento do número de estabelecimentos pentecostais no território brasileiro, assim como identificar as suas atuações nos contextos de insegurança social, como realiza a Igreja Evangélica Preparatória, ofertando segurança ontológica entre outros recursos materiais.

As redes de solidariedade são referências locais na prestação de atendimentos básicos, e também vale considerar a rede de significados que impactam na subjetividade dos indivíduos, através dos momentos de cultos e no contato estabelecido com outros grupos através da evangelização. Segundo (FERNANDES et al., 1998, p. 48 e 49) os evangélicos tanto de denominações mais tradicionais até as pentecostais, são convidados a se movimentarem socialmente fora da igreja, em praças, hospitais ou prisões, a partir da “ordem de Cristo, ‘Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura’”, o que configura um trabalho que passa pela evangelização e pela ação social.

É importante valorizar as iniciativas que oferecem recursos para os grupos menos favorecidos sócio-economicamente, ressaltando a importância das estruturas de serviços e tratamento formal/especializado, principalmente os disponíveis nas redes públicas de atendimento, nos casos de dependência de álcool e outras drogas e em todas as situações de vulnerabilidade.

Entender, portanto, o sofrimento humano desde os quadros de dependência e em todas as áreas de insegurança social, passa por perceber as condições e históricos que levam os sujeitos a estarem em situação de vulnerabilidade. É preciso lançar luz sobre o tema a fim de encontrar estratégias de prevenção para os diversos quadros de inseguranças, evidenciando as potencialidades que os indivíduos preservam, pensando na junção de estratégias e no reconhecimento dos caminhos possíveis para validar estratégias eficazes.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de;. DE BONI, Raquel Brandini; REIS, Neilane Bertoni dos; COUTINHO, Carolina Fausto de Souza. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. **FIOCRUZ/ICT**, Rio de Janeiro. 2017.

BOURDIEU, Pierre. Cap. 1: Sobre o poder simbólico; Cap 3: A gênese dos conceitos de habitus e campo In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada . Revista USP, São Paulo, n. 67, p. 100–115, 2005.

CASTEL, Robert. A Insegurança Social: o que é ser protegido? Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. In: CUNHA, Christina Vital da. **Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo sócio-antropológico sobre**

**redes de proteção, tráfico de drogas e religião no Complexo de Acari.** 2009. 340 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CUNHA, Christina Vital da. Cultura pentecostal em periferias cariocas: grafites e agenciamentos políticos nacionais. *Plural*, v.28, n.1, p. 80-108, ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Evangélicos em ação nas favelas cariocas: um estudo sócio-anropológico sobre redes de proteção, tráfico de drogas e religião no Complexo de Acari.** 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas. Rio de Janeiro: **IPEA**, nov. 2023.

FERNANDES, Rubem Cesar; SANCHIS, Pierre; VELHO, Guilherme Otávio; CARNEIRO, Leandro Piquet; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. **Novo nascimento:** os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro; MAUAD, 1998.

FORMIGONI, Maria Lúcia Oliveira de Souza; DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira. Módulo 4: intervenção breve coleção SUPERA, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), São Paulo, 2018. Disponível em [https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2021/04/SUPERA13\\_modulo4\\_reduzido.pdf](https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2021/04/SUPERA13_modulo4_reduzido.pdf). Acesso em 5 set. 2024.

GIDDENS, Anthony. **Consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

GOFFMAN, Erving. **Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.

LARA, Elisiane; SOUZA, Leonardo. Falta comida no prato: violação do direito humano à alimentação se agrava no Brasil e impacta atuação PSI. **Revista CRP Minas Gerais**, Minas Gerais, 6ª edição, ago. 2023.

Moção de aplausos à Igreja Evangélica Preparatória. Câmara Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em <https://www.camara.jf.mg.gov.br/sal/mostrapfs.php?n=72115> Acesso em 5 set. 2024.

PACHECO, Roni Valério da Silva. **As novas formas de experiência cristã: A diversidade religiosa dentro do cristianismo.** 2021. Dissertação (Mestrado em Teologia)-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

PAIVA, Fernando Santana; FERREIRA, Maira. Leon; MARTINS, Maria Zilda Fernandes; BARROS, Selma Luísa César de Faria; RONZANI, Telmo Mota). A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.3, p. 696-706, 2014.

RONZANI, Telmo Mota; FURTADO, Erikson Felipe. Estigma social sobre o uso de álcool. *J Bras Psiquiatr.* v.59 (4), p. 326-332, 2010.

SANCHEZ, Zila Van Deer Meer; NAPPO, Solange Aparecida. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.2, p. 265-272, 2008.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013.